

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

Tamires de Moura Nogueira Rosa*

DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v12i1381-409

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a coluna editorial do semanário peruano *La Bella Limeña*, que teve onze edições produzidas e distribuídas na região de Lima, em 1872. Para isso, discute-se a produção bibliográfica sobre o periódico e realiza-se uma breve exposição do contexto histórico peruano no século XIX. Inscreve-se o estudo em uma perspectiva da História Cultural, adotando as noções de práticas e representações, de Chartier (1990), e a categoria de gênero, proposta por Scott (1995). Conclui-se que o periódico mobiliza representações femininas em torno das ideias e dos símbolos de amor, fé, pureza e nobreza. De forma breve, também discute-se a dimensão do poder e da política implicadas em tais representações.

Palavras-chave: América Latina; Gênero; História das Mulheres; Peru; Periódicos.

* Graduada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas Para Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e secretária da Rede de investigação Direitas, História e Memória. E-mail: tamnrosa@gmail.com

Introdução

Edmundo O’Gorman, em seu clássico *A Invenção da América*, afirma que, sem contradição lógica, a América é, e ao mesmo tempo, não é a Europa, “condição dramática de sua existência e chave de seu destino” (O’Gorman, 1958, p. 94). Podemos afirmar igualmente que – como dois pólos que se atraem e se repelem – o Brasil é e, ao mesmo tempo, não é América Latina. (PRADO, 2001, p. 128).

Maria Lígia Coelho Prado, através do epílogo acima, buscou sintetizar as reflexões sobre os distanciamentos e as aproximações geográficas, culturais e políticas das colônias e, posteriormente, das nações que vieram a compor o que hoje entendemos como América Latina. Este estudo é reflexo, em certa medida, da ideia levantada pela proposição da autora, ao passo que estudar o contexto histórico peruano no século XIX é um desafio em diversos sentidos. Por outro lado, as questões que interligam História e Gênero remetem a uma longa data em minha vivência pessoal.

Assim, a intersecção de temas que permite a existência desse trabalho é fruto direto de quem o escreve. A História certamente não é um quebra-cabeça que tem suas peças – suas narrativas – prontas para serem encaixadas. Mesmo assim, acredito ser válida a comparação entre o estudo das questões de gênero e da história peruana com um quebra-cabeça, considerando, porém, a peculiaridade do resultado: mais próximo a um mosaico, que vai se constituindo na própria montagem e que sempre estará em um acabamento contingencial, posto à crítica dos pares.

Diante disso, este trabalho centra-se na análise do semanário *La Bella Limeña*, que foi publicado entre abril e junho de 1872. Voltada às famílias, foi considerada como “a primeira revista, em formato de periódico, dirigida a um público feminino em

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

Lima”¹ (LA BELLA..., 2022, tradução nossa). Dentre os pilares que guiavam a revista cultural, destacavam-se os quatro que compunham o cabeçalho do periódico: Literatura, História, Modas e Costumes. Esses pontos foram trabalhados durante as diversas seções do semanário, que manteve sua estrutura nas edições.

Por questões de viabilidade, o estudo concentra-se na coluna *La Bella Limeña*, que foi assinada pelos editores do semanário, podendo ser entendida como um editorial. Desse modo, objetiva-se compreender, no recorte assinalado, como eram elaboradas as representações sobre o feminino, em diálogo com sua dimensão política. Para isso, a investigação inscreve-se no domínio da História Cultural, mobilizando tanto as noções de práticas e representações de Chartier (1990), como a categoria gênero proposta por Scott (1995).

Olhares sobre um periódico: *La Bella Limeña* (1872) como objeto de estudo

Quando se tenta educar a mulher para reforçar esses valores e transformá-la em guardiã de si mesma, em protagonista de sua própria educação e, muito mais, em garantidora da moralidade do grupo social, na realidade ela está sendo colocada em um posição liminar, limítrofe e, portanto, perigosa como uma possibilidade subversiva² (MORENO, 2011. p. 175, tradução nossa).

O semanário *La Bella Limeña* (1872) vem sendo estudado em pesquisas que, além de tratarem dos contextos histórico e literário, abordam a ascensão da imprensa feminina no Peru. No levantamento realizado, foram encontrados quatro

¹ No original: “*la primera revista, en formato de periódico, dirigida a un público femenino en Lima.*” (LA BELLA..., 2022).

² No original: “*Cuando se pretende educar a la mujer para reforzar estos valores y se la convierte en guardiana de sí misma, en actora de su propia educación y, mucho más, en garante de la moral del conjunto social, en realidad se la está colocando en una posición liminal, fronteriza, y por tanto, peligrosa como posibilidad subversiva.*” (MORENO, 2011, p. 175).

trabalhos que têm o semanário como objeto central, além de outros que o citam ao analisarem cenários históricos mais amplos³.

Vielakamen e Kayo (2019) apresentam um estudo sobre o semanário visando compreender a contribuição das mulheres para a vida cultural do período. Para isso, descrevem a estrutura do periódico e partem do entendimento de que as escritoras do semanário são românticas. Isto é, “[o] romantismo é sinônimo de subjetividade, sublinhando o lugar central que o indivíduo conciliador ocupará entre um eu em comunhão com a natureza ou marginalizado dos processos sociais e históricos”⁴ (VIELAKAMEN; KAYO, 2019, tradução nossa). Através da análise das poesias e das novelas veiculadas, bem como das ponderações acerca da presença de escritores e escritoras no periódico, as autoras concluem que o “[...] o semanário reuniu pela primeira vez um número significativo de escritoras ‘românticas’ que, por meio de suas obras, compartilhavam com os homens o direito de participar da vida cultural do país”⁵ (VIELAKAMEN; KAYO, 2019, tradução nossa).

Moreno (2011), por sua vez, questiona se o periódico em análise foi um espaço de liberdade ou de confinamento para as mulheres. Assim, por meio da categoria sociológica da terceira mulher, de Gilles Lipovetsky (2007), esses limites e

³ Destaca-se os trabalhos de Esther Castañeda Vielakamen, poeta e professora na área de Literatura da *Universidad Nacional Mayor de San Marcos* (UNMSM); Elizabeth Toguchi Kayo, professora no *Instituto Raúl Porras Barrenechea* - UNMSM; Mónica Cárdenas Moreno, licenciada em Literatura (UNMSM) e doutora em Estudos Ibéricos e Ibero-americanos pela *Université Bordeaux - Montaigne*; Roma Cardenas Granados, licenciada em Ciências da Comunicação pela *Universidad Alas Peruanas*; e Giovanna Minardi, professora associada na área de Literatura na *Università degli Studi di Palermo*.

⁴ No original: “[el] romanticismo es sinónimo de subjetividad, subrayando el lugar central que va a ocupar el individuo(a) de conciliación entre un yo en comunión con la naturaleza o marginado de los procesos sociales e históricos.” (VIELAKAMEN; KAYO, 2019).

⁵ No original: “[...] semanario congregó por primera vez a un número significativo de escritoras “románticas” que con sus trabajos compartieron con los hombres el derecho de participar en la vida cultural del país.” (VIELAKAMEN; KAYO, 2019).

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

contradições dos sentidos de liberdade da mulher peruana no século XIX são colocados em pauta. São postas três questões centrais no artigo: quem escreve, quais as formas utilizadas para se atingir os objetivos do semanário e quem são as/os leitores do periódico.

Segundo Moreno (2011), apesar das variações de cada seção e, até mesmo dos anúncios, há um direcionamento comum para a criação de uma imagem determinada para a *bella limeña* – marca-se o espaço de confinamento da revista, que pode ser caracterizada como um manual de aprendizagem da conduta feminina. Por outro lado, o ineditismo da participação feminina em um espaço como esse abriu os horizontes para um processo de ampliação de tal atuação - caracterizando-se como uma forma de liberdade.

Dentre os trabalhos selecionados, Roma Cardenas Granados (2016) é responsável pelo estudo mais extenso. A autora analisa o semanário *La Bella Limeña* em sua tese para obtenção de bacharelado em Ciências da Comunicação. A questão central trabalhada pela pesquisadora consiste na investigação das maneiras pelas quais o periódico influenciou a história da imprensa feminina do Peru em 1872, destacando o contexto cultural e a evolução periodística (GRANADOS, 2016).

Levantamos a hipótese de que, devido aos procedimentos metodológicos escolhidos, que são referentes ao campo das Ciências da Comunicação, o trabalho de Granados (2016), ainda que acadêmico, apresenta um formato mais esquemático de análise, diferenciando-se de obras produzidas no campo da historiografia e, até mesmo, dos trabalhos anteriormente apresentados. Por isso, marcamos algumas

ressalvas sobre as possíveis contribuições desse trabalho para o presente estudo, posto que seu entendimento metodológico se distancia não só da abordagem, como também dos parâmetros de crítica documental aqui propostos.

Por fim, o trabalho publicado mais recentemente sobre o semanário *La Bella Limeña* é o artigo de Giovanna Minardi (2021), que analisa o periódico sob a perspectiva do início da imprensa feminina. A autora, com formação na área de estudos literários, propõe um diálogo com o contexto histórico do período, historicizando os papéis desempenhados pelas mulheres peruanas no contexto pós-independência, principalmente com foco na formação educacional. Nesse sentido, Minardi (2021, p. 38) faz breves apontamentos sobre o cenário educacional feminino latino-americano, citando, por exemplo, que “no Brasil e na Argentina, sobretudo, a efervescência de reivindicações foi canalizada em boa parte pelos órgãos da imprensa feminina”⁶ (MINARDI, 2021, p. 38, tradução nossa).

Minardi (2021) busca entender os objetivos do semanário, sua estruturação, as colaboradoras e colaboradores do periódico e, de forma mais central e aprofundada, os textos literários veiculados pelo semanário. Segundo a autora, o periódico constrói, através de cada seção, uma narrativa mais ampla de valorização de um arquétipo feminino, que ressalta certas virtudes da mulher limenha sob uma concepção romântica, católica e moralista (MINARDI, 2021). Apresenta-se, também, o surgimento de um novo sujeito social, a mulher de letras, de modo que, nessa construção mais ampla do período, o periódico tem importante contribuição. Em conclusão, ela aponta que o contexto caracterizava-se como um mundo em trânsito, movimentando-se

⁶ No original: “en Brasil y en Argentina, sobre todo, el fermento de las reivindicaciones se canalizó en buena parte a través de los órganos de la prensa femenina” (MINARDI, 2021, p. 38).

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

entre as imagens já estabelecidas e aquelas que engendravam outros papéis para as mulheres.

O Peru no século XIX: um quadro geral

Coincidentemente, aquele ano constituiu uma data crucial na História peruana: Manuel Justo Pardo y Lavalle foi eleito Presidente do Peru, sendo o primeiro governante civil constitucional, cujo partido incitou as bandeiras do respeito à lei, a busca da ordem, da paz e do progresso econômico.”⁷ (MINARDI, 2021, p. 40, tradução nossa).

A fim de ter uma melhor compreensão do contexto em que o semanário *La Bella Limeña* se insere, consideramos importante situar a História peruana para além do ano crucial de 1872, em que o semanário foi publicado. Diante disso, retomamos alguns aspectos que, ao longo do século XIX, marcaram o Peru, sem obliterar sua inserção na América Latina.

Para tal, temos como referência a obra *Historia del Perú Contemporáneo: Desde las luchas por la Independencia hasta el presente*, de autoria Carlos Contreras e Marcos Cueto, que contribuem para a elaboração de uma história social do Peru republicano. Os autores iniciam o livro a partir da discussão sobre a periodização adotada, que se difere do ordenamento mais utilizado, que se caracteriza pela seguinte divisão: século XIX, primeira metade do século XX e segunda metade do século XX. A obra em questão, por sua vez, realiza a subdivisão em: 1810-1860, correspondente ao projeto dos libertadores; 1860-1920, caracterizado pelo projeto civilista; e 1920-1990,

⁷ No original: “Coincidentemente, aquel año constituyó una fecha crucial en la Historia peruana: Manuel Justo Pardo y Lavalle fue elegido Presidente del Perú, siendo el primer gobernante civil constitucional, cuyo partido agitó las banderas del respeto a la ley, la búsqueda del orden, la paz y el progreso económico” (MINARDI, 2021, p. 40).

marcado pelo projeto nacionalista (CONTRERAS; CUETO, 2007).

Assim, na primeira parte da obra, os autores discorrem sobre a construção do Estado peruano, inserindo esse processo no contexto latino-americano. São destacadas as grandes transformações territoriais, econômicas, políticas e sociais ocorridas no continente entre as décadas de 1820 e 1850, de modo que os processos de independência das antigas colônias marcam o período. São abordadas questões como a herança colonial, a independência dos domínios espanhóis na América e seu contexto global, com ênfase para a região que compõe o Peru. Também são apresentados debates historiográficos sobre o marco da independência como um momento de ruptura (ou não) com as estruturas econômicas e sociais até então vigentes.

Pensando nas características da composição da sociedade peruana, Contreras e Cueto (2007) discutem o processo de inserção da chamada nação indígena na República que emergia no início do século XIX. Os autores apontam que não houve um processo de inserção desses sujeitos, que compunham aproximadamente 60% da população no período, deixando de reconhecer as particularidades dessas comunidades. Dessa forma, “a denominação de ‘índios’ ou ‘indígenas’ havia sido proscrita pela república, que assinalou que, a partir de então, apenas se deveria falar de ‘peruanos’”⁸ (CONTERAS; CUETO, 2007, p. 81, tradução nossa). Essa identidade peruana, contudo, não proporcionava a inserção social de grande parte da população. Com isso, além das populações indígenas, os *mestizos* e a população negra escravizada e livre também eram excluídos da ideia de cidadania elaborada.

⁸ No original: “*la denominación de ‘indios’ o de ‘indígenas’ había sido proscrita por la república, quien señaló que en adelante sólo debía hablarse de ‘peruanos’*” (CONTERAS; CUETO, 2007, p. 81).

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

Ao analisar o processo de formação da República, a formulação das primeiras constituições peruanas ganha destaque. Entre 1821 e 1840, entraram em vigor cinco cartas constitucionais, em um cenário de apogeu do caudilhismo, caracterizado pela busca de legitimação dos poderes dos governantes por meio de tais documentos nacionais. Nesse contexto, porém, é nítida a exclusão de diversos grupos sociais, tanto aqueles já mencionados, como de mulheres e crianças, que estariam sujeitos aos chefes de família – representantes de seus direitos, o que, na prática, implicava em tutela e limitação da noção de cidadania, que se centra nas figuras masculinas e brancas.

Nesse contexto, a educação passa a ser considerada como um elemento fundamental para o processo de emancipação dos sujeitos. De acordo com Sara Guardia (2013, p. 200, tradução nossa), “a condição letrada significa emancipação para as mulheres e para os homens. A possibilidade de ler, de estudar, permite especialmente às mulheres o acesso a espaços nem sempre domésticos, ou não totalmente domésticos”⁹. Assim, a educação torna-se uma pauta na busca por direitos das mulheres em meados do século XIX.

Partimos dessa conjuntura devido ao recorte elaborado para a pesquisa. Todavia, é imprescindível destacar as diversas formas de resistência, negociação ou adaptação, além de formas de convivência e solidariedade, que as mulheres peruanas – em seus diversos posicionamentos em torno de temas sociais e econômicos –

⁹ No original: “*la condición letrada significa para las mujeres y para los hombres, la emancipación. La posibilidad de leer, de estudiar, permite en especial las mujeres acceder a espacios no siempre domésticos, ó no totalmente domésticos*” (GUARDIA, 2013, p. 200).

vivenciaram desde a formação do império incaico, passando pelo processo de colonização e independência, como destaca a obra organizada por Claudia Rosas (2019).

Na década de 1850, o Peru passa a ser conhecido como a *República del guano*, devido ao aumento significativo da exploração de tal fosfato de origem marinha (CONTRERAS; CUETO, 2007). Nesse cenário, havia uma nova geração nascida e/ou educada após a independência. Os anos dourados do guano expandiram a formação, por exemplo, na *Universidad de San Marcos*, com cursos de direito, ciência e medicina. Ademais, a intelectualidade peruana passa a dialogar com a vida política e cultural da nação, em um contexto de expansão da circulação dos periódicos e de produção da imagem do Peru e dos sujeitos peruanos, forjando uma comunidade nacional (CONTRERAS; CUETO, 2007).

Sublinha-se, também, que as diversas formas de resistência e negociação das pessoas escravizadas remetem a todo período de colonização e ao período do Peru independente. Ainda assim, o processo de abolição da escravidão e do tributo indígena teve seus desdobramentos apenas na década de 1850. Nesse momento, os proprietários de escravos foram indenizados com recursos monetários provenientes do comércio do guano. Além disso, a substituição da mão de obra africana e a subsequente busca de mão de obra estrangeira foi um processo recorrente em países da América Latina no século XIX – prática também adotada no Peru oitocentista (CONTRERAS; CUETO, 2007).

Claudia Rosas (2021) enfatiza, também, a formação de uma nova percepção do gênero pelo fenômeno caracterizado como Ilustração e, posteriormente, pelo

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

liberalismo. Ainda que a figura feminina se mantivesse atrelada aos papéis domésticos e subordinados, houve um espaço de reconfiguração capaz de criar uma margem para a ação. Principalmente nas elites, verifica-se a formação de uma geração de escritoras e o aparecimento de revistas literárias na década de 1870, dentre elas o semanário *La Bella Limeña* (ROSAS, 2021).

Esse processo, todavia, não se restringiu ao contexto peruano. Michelle Perrot (1998, p. 80), ao tratar do cenário europeu, destaca que “as mulheres começam a escrever na Grã-Bretanha, mas também na França e na Itália, primeiro na imprensa de moda, como redatoras e até como diretoras. Ao lado da moda propriamente dita, abrem-se outras rubricas: conselhos, narrativas de viagem, notícias”. Na América Latina, observa-se a emergência da imprensa feminina também em meados do século XIX. Na Argentina, Muzart (2003) indica que, desde 1830, já existiam jornais dirigidos por mulheres, como *La Aljaba*, sob direção de Dona Petrona Rosende de Sierra. No Brasil, o *Jornal das Senhoras* é entendido como o primeiro jornal fundado por uma mulher – Juana Paula Manso de Noronha (MUZART, 2003).

Isto posto, retomando o cenário peruano, foi na década de 1870 que o Partido Civil, sob a liderança de Manuel Pardo, emergiu como o primeiro partido político com uma organização e ideologia formuladas de forma clara no país (CONTRERAS; CUETO, 2007). Dessa forma, “o respeito à lei, a busca da ordem, da paz e do progresso econômico foram as bandeiras do novo partido, que não só iluminou a plutocracia, mas também uma ampla classe urbana de Lima e do interior”¹⁰ (CONTRERAS; CUETO,

¹⁰ No original: “el respeto a la ley, la búsqueda del orden, la paz y el progreso económico, fueron las banderas del nuevo partido, que no sólo encandiló a la plutocracia, sino a una amplia clase urbana de Lima

2007, p. 154, tradução nossa). Assim, nas eleições de abril/maio de 1872, Pardo foi eleito presidente da República e passou a governar o país. No entanto, é preciso considerar que o processo eleitoral não estava posto de antemão, de modo que

Naquele momento, o jornalismo encontrava-se dividido ao apoiar o candidato de sua escolha à Presidência da República. "El Comercio", dirigido por Manuel Amunátegui e "El Nacional", por André Avelino Aramburú, destacado escritor e polemista, defenderam a candidatura de Pardo. "La República" apoiou a Manuel Toribio Ureta e "El Heraldo" a Rufino Echenique; "El Mirón", liderado por Simón Camacho, esteve a serviço da candidatura de Antonio Arenas, enquanto "El Mochuelo" apoiou Evaristo Gómez Sánchez. [...] Os jornais femininos não foram exceção na vida política, expressando alguma simpatia por meio de sua ideologia, apesar de não haver sufrágio feminino.¹¹ (QUESADA, 2006, p. 251-252, tradução nossa).

Posteriormente, com a vitória de Pardo, sua gestão adota medidas de descentralização administrativa, impulsionando o transporte ferroviário, e estabelecendo uma política de comércio exterior moderadamente livre-cambista (CONTRERAS; CUETO, 2007).

Em um olhar mais direcionado, Carmen Mc Evoy, na obra *Un proyecto nacional en el siglo XIX: Manuel Pardo y su visión del Perú* (1994), parte da vida política de Pardo e de seu projeto político para traçar um panorama do século XIX no Peru. Dois eixos de seu pensamento político ganham centralidade na análise: o desenvolvimento das bases materiais da nação e a busca de fortalecimento e modernização do Estado

y el interior" (CONTRERAS; CUETO, 2007, p. 154).

¹¹ No original: "En aquel momento el periodismo se encontró dividido por apoyar al candidato de su preferencia a la Presidencia de la República. "El Comercio", dirigido por Manuel Amunátegui y "El Nacional", por André Avelino Aramburú, destacado escritor y polemista, defendían la candidatura de Pardo. "La República" lo hizo con Manuel Toribio Ureta y "El Heraldo" a Rufino Echenique; "El Mirón, a cargo de Simón Camacho, se puso al servicio de la candidatura de Antonio Arenas, en tanto que "El Mochuelo" apoyó a Evaristo Gómez Sánchez. [...] Los periódicos femeninos no fueron una excepción en la vida política, expresando cierta simpatía a través de su ideología, a pesar de no existir el sufragio para las mujeres." (QUESADA, 2006, p. 251-252).

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

peruano. A partir disso, Mc Evoy (1994) discorre sobre as concepções políticas do economista e sua relação com o Partido Civil, que é caracterizado por ter um projeto de Estado voltado para as demandas da sociedade urbana em emergência. Assim,

O líder deste movimento político, Manuel Pardo, representa a elite modernizadora surgida nos anos 60 e cujo pensamento não compreendemos em sua totalidade. Pardo, porta-voz do discurso intelectual de sua época, representa a existência desse grupo que elabora propostas econômicas, sociais e culturais para o país, algumas das quais serão publicadas na Revista de Lima¹² (MC EVOY, 1994, p. 304, tradução nossa).

Com isso, a ideia de modernização é um elemento imprescindível para a compreensão das políticas de Pardo. Todavia, é fundamental destacar que não existia uma plena democratização socioeconômica, levando à marginalização de grande parte da população (MC EVOY, 1994). Assim, “embora o discurso modernizador do século XIX incluísse a mulher na educação, os estudos continuaram priorizando seu papel de esposa e mãe, com as características inerentes a essa condição, sendo submissa, dócil, meiga e carinhosa”¹³ (GUARDIA, 2013, p. 204, tradução nossa).

Além disso, não havia uma estruturação da indústria nacional, de forma que o apoio de Pardo era proveniente de uma classe agroexportadora e/ou comerciante (MC EVOY, 1994). Em síntese, é em meio a essas contradições que a sociedade

¹² No original: “El líder de este movimiento político, Manuel Pardo, representa a la élite modernizadora que aparece en la década de los 60 y cuyo pensamiento no conocemos en su totalidad. Pardo, vocero del discurso intelectual de su tiempo, da cuenta de la existencia de este grupo que elabora planteamientos económicos, sociales y culturales para el país, algunos de los cuales serán publicados en la Revista de Lima” (MC EVOY, 1994, p. 304).

¹³ No original: “aunque el discurso modernizador decimonónico incluyó a las mujeres en la educación, los estudios continuaron priorizando su función como esposa y madre, con las características inherentes a esta condición, ser sumisa, dócil, dulce y tierna” (GUARDIA, 2013, p. 204).

peruana se encontra na década de 1870, sendo marcada tanto por rupturas, quanto por continuidades de fenômenos sociais, políticos e econômicos ao longo do século XIX.

Folheando as páginas do semanário *La Bella Limeña*: um panorama de análise

Tania Regina De Luca (2005, p. 140), ao abordar as múltiplas possibilidades do trabalho historiográfico a partir dos impressos, afirma que “o pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa”. Assim, a história dos, nos e pelos periódicos consolida-se como uma possibilidade de atuação para as historiadoras e historiadores desde as últimas décadas do século XX. A autora aponta que o fortalecimento da História Cultural, bem como a possibilidade de diversificação de temáticas são fatores que levam à expansão do uso de impressos na pesquisa histórica. Dentre esses temas, sublinha-se os estudos de gênero, com destaque para os trabalhos de Dulcília S. Buitoni e Joana Maria Pedro, no Brasil.

Ademais, De Luca (2005) também aborda questões teórico-metodológicas, alertando-nos para a importância de um olhar atento para os impressos. Com isso, além da materialidade, é imprescindível refletir sobre o lugar social dos periódicos. No caso do semanário *La Bella Limeña*, Quesada (2006) aponta o jornalismo como um meio de comunicação para anseios, vocações e capacidades diante da formação de opinião e da vontade coletiva. No contexto do século XIX, o autor indica duas formas principais das mulheres ilustradas se relacionarem com os periódicos: a mulher como temática do artigo ou do texto literário; ou a mulher como produtora de artigos de jornais, com a temática geralmente relacionada a seu próprio gênero.

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

Isto posto, é possível voltarmos para o periódico selecionado. O jornal *La Bella Limeña* foi publicado semanalmente entre abril e maio de 1872, em Lima, no Peru. Quesada (2006) indica que seu fundador foi o arequipenho Abel de la Encarnación Delgado (1841-1914), um poeta, jornalista, editor e advogado. O autor também indica que o periódico era editado pela *Imprenta del Universo*, de Carlos Prince. O formato continha 8 páginas, de 36x27 cm, com um custo de inscrição mensal de 80 centavos, semestral de 4 soles e de 20 centavos por número avulso (QUESADA, 2006).

O subtítulo do periódico indica que é destinado às famílias, já que “a família era considerada o destinatário ideal deste semanário por ser a célula central da sociedade e das relações sociais, espaço social onde a mulher ocupava um lugar muito importante”¹⁴ (QUESADA, 2006, p. 254, tradução nossa). Conforme aponta a Imagem 1, o semanário apresenta Literatura, História, Moda e Costumes como pilares. A cada edição, são apresentados, logo no início, um sumário com a ordem das publicações da semana e um texto assinado pelos editores, com o título *La Bella Limeña*.

¹⁴ No original: “la familia era considerada como destinataria ideal de este semanario por ser la célula central de la sociedad y de las relaciones sociales, espacio social en donde la mujer ocupaba un lugar muy importante” (QUESADA, 2006, p. 254).



Imagem 1: Cabeçalho, sumário e seção *La Bella Limeña*. Fonte: *La Bella Limeña* (1872, nº 4, p. 1)

Dentre as escritoras, são identificadas, aproximadamente, 27 mulheres, sendo que a maioria se ocupa com a parte literária e apenas 7 com a parte não literária (MORENO, 2011). Dentre os escritores, são identificados cerca de 40 homens. Sobre as formas utilizadas para atingir os propósitos do semanário, Moreno (2011, p. 9, tradução nossa) afirma que “[...] dessa diversidade de formas discursivas, contribuem para um mesmo objetivo: estabelecer um manual de conduta para a mulher branca de classe alta”¹⁵. Ademais, tratando do público, a autora afirma que “elas não são

¹⁵ No original: “[...] desde esta diversidad de formas discursivas, contribuyen a un mismo objetivo: establecer

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

qualquer tipo de mulher, mas principalmente jovens (em processo de aprendizagem), brancas, de classe alta, sensíveis, caridosas e elegantes.”¹⁶ (MORENO, 2011, p. 14, tradução nossa).

Também é fundamental nos atentarmos para a estética e para as formas que são escolhidas em um periódico. Desse modo, lembra-se que “[...] os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração [...]. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir” (DE LUCA, 2005, p. 140). No caso do semanário *La Bella Limeña*, refletimos sobre a escolha da tipografia, bem como da ilustração que se encontra no cabeçalho, que é destacada pela Imagem 2.



Imagem 2: Ilustração na capa do periódico. Fonte: *La Bella Limeña* (1872, nº 1, p. 1)

un manual de conducta para la mujer blanca de clase alta” (MORENO, 2011, p. 9).

¹⁶ No original: “ellas no son cualquier tipo de mujer, sino prioritariamente jóvenes (en proceso de aprendizaje), blancas, de clase alta, sensibles, caritativas y elegantes” (MORENO, 2011, p. 14).

Seria essa a representação almejada para uma bela limenha? O que indicam seus traços angelicais e europeizados? Ainda que a abordagem estética não seja a perspectiva central do presente trabalho, levantamos a hipótese de que o modelo adotado seja fruto da escolha de seus editores e proprietários, em diálogo com o público visado para o semanário: mulheres brancas e de classe alta (MORENO, 2011). Assim, por ora, destacamos a importância de considerar as escolhas das formas e modelos adotados pelas fontes impressas, considerando sua inserção em determinado tempo e espaço.

Algumas ponderações sobre a coluna editorial La Bella Limeña

O historiador francês Roger Chartier (1990, p. 16-17) entende que a história cultural “tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Essa proposição, segundo Barros (2011), permite que a formulação de Chartier também seja um modelo de História Política, à medida que é transpassado pelo conceito de poder. Isso se torna perceptível com a proposição das noções de prática, representação e apropriação.

Barros (2011, p. 46) sintetiza que as práticas são os “modos de fazer”, enquanto as representações são os “modos de ver”, estando ligadas à dimensão dos processos de abstração, dos símbolos e da imaginação. Ademais, marca-se que os objetos culturais são produzidos através da relação entre essas noções, bem como os sujeitos circulam entre elas. Sublinha-se, também, a complementaridade entre essas noções, de forma que Chartier (1990) traz como um dos objetivos de seu texto a compreensão das práticas que constroem o mundo como representação. Contudo, é imprescindível ponderar que

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 1990, p. 4).

Diante disso, entender os discursos produzidos no semanário *La Bella Limeña* engloba a busca pela compreensão de quais são os interesses que levam à construção de determinadas representações pelo periódico. Assim, a seleção da coluna assinada pelos editores se deve ao entendimento de que, ao iniciar o jornal, a seção apresenta qual é o posicionamento geral do impresso. Certamente, em uma análise mais extensa, seria pertinente o exame de todas as seções do periódico. No entanto, por ora, o recorte escolhido busca encontrar um meio de compreender as linhas gerais do semanário, mesmo em um estudo mais breve.

Outro ponto a ser considerado é o direcionamento do periódico para as famílias, considerando que a mulher teria um papel central nesse lócus. Tendo isso em vista, apropriamo-nos da categoria gênero para pensar as construções do impresso em análise. A historiadora estadunidense Joan Scott – que trabalha com a História das Mulheres através da categoria em questão – define gênero a partir de duas teses centrais e seus desdobramentos, de forma que “o núcleo da definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: (1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e (2) o gênero é uma forma primária de dar significado às relações de poder” (SCOTT, 1995, p. 86).

Nessa definição, podemos notar a dimensão social e o vínculo de poder que

circundam a categoria. Scott (1995, p. 86-87) aprofunda sua primeira colocação a partir de quatro elementos interrelacionados: os símbolos culturalmente disponíveis, “os conceitos normativos que expressam interpretações dos significados dos símbolos, que tentam limitar e conter suas possibilidades metafóricas”, concepções de política e identidade subjetiva. A autora, no entanto, alerta-nos que esses elementos não operam simultaneamente, de forma que é uma questão para a pesquisa histórica saber quais são suas relações.

Além disso, a pesquisadora traz contribuições para a compreensão das transformações que circundam a categoria apresentada, rompendo com uma aparência intemporal. Nesse sentido, Scott (1995, p. 88) destaca que é preciso “[...] examinar as formas pelas quais as identidades generificadas são substantivamente construídas e relacionar seus achados com toda uma série de atividades, de organizações e representações sociais historicamente específicas”. Com isso, evidencia-se a relevância de uma reflexão centrada em um contexto sócio-histórico específico, buscando identificar tanto suas particularidades em relação ao espaço em que essas identidades são elaboradas, como sua inserção em dinâmicas de poder mais amplas.

A segunda proposição de Scott (1995) corresponde à dimensão de poder que se liga à categoria gênero. Segundo a autora, “o gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado” (SCOTT, 1995, p. 88). Assim, apesar de não ser o único campo, o gênero pode ser uma maneira profícua de trabalhar as relações de poder. Nesse sentido, entende-se que o gênero é parte estruturante da percepção e da organização material e simbólica da vida social.

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

O gênero, então, fornece um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre várias formas de interação humana. Quando os/as historiadores/as buscam encontrar as maneiras pelas quais o conceito de gênero legitima e constrói as relações sociais, eles/elas começam a compreender a natureza recíproca do gênero e da sociedade e as formas particulares e contextualmente específicas pelas quais a política constrói o gênero e o gênero constrói a política. (SCOTT, 1995, p. 89).

Com isso, ao tratar da dimensão do poder, notamos um possível diálogo entre a definição de Scott e a elaboração de Chartier, ao afirmar que

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrências e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação. (CHARTIER, 1990, p. 17).

A partir desse entendimento, podemos refletir sobre o papel do semanário *La Bella Limeña*. A publicação semanal, em suas onze edições, apresentou a seção editorial com o mesmo título do periódico. Nela, é possível encontrar indícios de como os editores que assinavam a coluna elaboravam representações sobre as mulheres. A partir disso e também dos elementos propostos por Scott (1995), selecionamos alguns trechos que podem nos auxiliar a compreender a operacionalização de tais ideias no periódico.

Na primeira edição do semanário, os autores relacionam uma série de elementos à figura feminina, justificando a fundação do semanário:

A Mulher, terno objeto da canção do poeta, do estudo do publicitário, das meditações do filósofo, das dissertações do literato, vive de amor e fé, e nutre sua alma com os sentimentos mais puros e mais nobres. Chamada a realizar

uma fecunda regeneração na ordem moral das sociedades e tendo nas mãos o cetro da verdadeira civilização, ela deve ocupar o seu lugar na arena das ideias, no movimento literário, na propaganda das virtudes. Daí a necessidade de fundar um jornal que sirva a interesses tão elevados¹⁷ (*La Bella Limeña*, 1872, n. 1, p. 1, tradução nossa).

Inicialmente, a mulher aparece como um objeto em função de diversas artes, de modo que logo é relacionada a elementos como amor, fé, pureza e nobreza. Utiliza-se o cetro como um símbolo de poder em posse da figura feminina, a qual se relacionaria diretamente com a chamada civilização verdadeira. Dessa forma, o espaço social reservado à mulher corresponderia ao palanque das ideias, com a propaganda de determinadas virtudes. Assim, é possível evidenciar não apenas o manejo de símbolos, como também a elaboração de conceitos normativos, que dispõem determinado espaço para a figura feminina e, por consequência, para o periódico.

Outro trecho que apresentamos se encontra na sexta edição do semanário. Nesse momento, está sendo apresentada uma jovem escritora, de treze anos, que contribuiu com seus escritos para o periódico. Os editores, então, narram:

Mas os nossos leitores vão perguntar quem é a menina Susana?

[...] Susana Sanchez é uma menina de cor modesta que mal completou treze anos, e que, devido à sua clara inteligência e admirável progresso em todos os campos da educação, não só conseguiu superar a distância que as preocupações estabelecem entre sua raça e a de seus colegas de classe, mas todas elas consagraram não apenas amizade, mas uma espécie de culto. [...] apresentando-nos de imediato a menina Susana, em cujo semblante humilde

¹⁷ No original: "*La Mujer, objeto tierno del canto del poeta, del estudio del publicista, de las meditaciones del filósofo, de las disertaciones del literato, vive del amor y de la fé, y nutre su alma con los sentimientos mas puros y mas nobles. Llamada á operar en el órden moral de las sociedades una regeneración fecunda y teniendo en sus manos el cetro de la verdadera civilización, debe ocupar su lugar en el palenque de las ideas, en el movimiento literario, en la propaganda de las virtudes. De aquí la necesidad de fundar un periódico que sirva á tan altos intereses.*" (*La Bella Limeña*, 1872, n. 1, p. 1).

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

se refletia a pureza da sua alma, a bondade do seu carácter e a clareza da sua inteligência. Ao encontrar aquele anjo, não pudemos deixar de subir nossas mentes ao céu e abençoar a Providência¹⁸ (*La Bella Limeña*, 1872, n. 6, p. 1, tradução nossa).

Diversas simbologias são mobilizadas para apresentar a menina. Essa descrição pode ser analisada dentro do modelo de feminilidade que aparece na primeira edição do jornal, ligando a subjetividade do caso em questão à representação então proposta. Pureza, bondade e inteligência são os atributos destacados na jovem, enquanto amor, fé, pureza e nobreza aparecem na primeira edição. Ademais, há uma comparação entre a jovem e a figura de um anjo, um símbolo ligado ao céu e à Providência, destacando, pois, o aspecto religioso que se faz presente no trecho. Também cabe evidenciar a dimensão racial que aparece no trecho ao descrever a menina. Essa é a única vez, na seção em análise, que a temática aparece, ainda que seja uma questão presente na sociedade peruana, posto a notável presença da população afro-peruana.

Retomando a primeira edição do periódico, os editores posicionam-se a respeito da chamada política do país:

Não entra no plano que nos propomos desenvolver com a publicação de "*La Bella Limeña*" para tratar da política do país. Que naufraguem nesse mar turbulento os que gostam da agitação das paixões; pois nós não vamos

¹⁸ No original: "*Pero nos preguntarán nuestras lectoras ¿quién es la niña Susana?*

[...] Susana Sanchez es una niña de modesto color que apenas cuenta trece años de edad, y que por su clara inteligencia y admirables progresos en todos los ramos de enseñanza, no solo ha logrado vencer el alejamiento que las preocupaciones establecen entre su raza y la de sus condiscípulas, sino que todas estas le han consagrado no solo amistad sino una especie de culto. [...] presentándonos en seguida á la niña Susana, en cuyo humilde semblante se traducian la pureza de su alma, la bondad de su carácter y la claridad de su inteligencia. Al conocer á ese ángel, no pudimos menos que remontar nuestra mente hasta el cielo y bendecir á la Providencia" (*La Bella Limeña*, 1872, n. 6, p. 1).

acomodar, de forma alguma, qualquer escrita que esteja relacionada a isso¹⁹
(*La Bella Limeña*, 1872, n. 1, p. 1, tradução nossa).

Diante disso, retomamos a concepção de política como um dos quatro elementos trabalhados por Scott (1995). Com esse ponto, a autora busca relacionar a categoria de gênero não apenas em uma perspectiva individual, mas sobretudo coletiva, considerando espaços como o mercado de trabalho, a educação e o sistema político. É necessário marcar, nesse caso, a especificidade do contexto histórico em que o periódico foi produzido, isto é, em fins do século XIX, em um cenário de transformações sociais, como apontado em seções anteriores do presente trabalho.

Isto posto, refletir sobre essa passagem – que levou à escolha do título do trabalho – implica considerar que, de forma geral, o semanário não veiculou diretamente escritos sobre a política do país. No entanto, qual o significado dessa seleção? Isso demonstra que o semanário deixou de se envolver em relações de ordem política – compreendendo o termo em uma proposição mais ampla?

Scott (1995, p. 92) mobiliza o conceito de alta política para discutir a exclusão das mulheres desse espaço tradicional, de forma que “o gênero é uma das referências recorrentes pelas quais o poder político tem sido concebido, legitimado e criticado. Ele não apenas faz referência ao significado da oposição homem/mulher; ele também o estabelece”. À vista disso, a escolha dos editores, justificada por um afastamento da *agitación de las pasiones*, na verdade, tem implicações na manutenção de determinada realidade social, em que mulheres estão apartadas de espaços de

¹⁹ No original: “No entra en el plan que nos proponemos desarrollar con la publicacion de «La Bella Limeña» ocuparnos de la política del país. Que naufraguen en ese turbulento mar los que gusten de la agitacion de las pasiones; pues nosotros no daremos cabida, en lo absoluto, á ningun escrito que se relacione con ella” (*La Bella Limeña*, 1872, n. 1, p. 1).

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

discussão da política do país.

Assim sendo, é importante frisar que os trechos analisados foram selecionados a partir da questão levantada pelo trabalho. Dessa forma, outras temáticas se fazem presentes na seção editorial do periódico, como o diálogo com outros jornalistas e jornais do período, tanto em uma perspectiva de amizade, como de crítica e contestação.

Considerações finais

[...] Veio para contar
o que não faz jus a ser glorificado
e se deposita, grânulo,
no poço vazio da memória.
É importuno,
sabe-se importuno e insiste,
rancoroso, fiel. (ANDRADE, 2014, p. 28).

Diante do exposto, percebe-se que os estudos sobre o periódico *La Bella Limeña* são concentrados em análises no campo da Literatura, podendo, ainda assim, traçar diálogos profícuos com a História. De modo geral, nota-se que os trabalhos, em diferentes medidas, apontam para a posição de fronteira que o semanário ocupa, à medida que abre espaço para a escrita de mulheres, mas também que tem seus limites, que se evidenciam através das narrativas que são ali construídas.

Em síntese, foi possível apurar que o semanário *La Bella Limeña* articula representações que buscam construir uma mulher limenha ligada à família, aos bons

costumes, à educação erudita e a uma noção de civilidade comum no período. Nessa leitura, utilizar as lentes de análise propostas através da categorização de gênero, proposta por Scott (1995), permite-nos complexificar o estudo, percebendo as relações entre símbolos, normas, identidades, poder e política. Mesmo que esses elementos não operem simultaneamente e nem sejam capazes de trazer uma compreensão completa da realidade histórica – se é que ela seja possível –, percebemos algumas de suas implicações no periódico trabalhado.

Por meio das leituras de Chartier (1990), compreende-se que, nas articulações entre mundo do texto e mundo dos sujeitos, os discursos afetam o(a) leitor(a) e podem conduzi-lo(a) a uma nova forma de compreensão de si e do mundo. Além disso, sublinha-se que as estruturas do mundo social são historicamente elaboradas entre as práticas e as representações engendradas em determinados contextos.

Por fim, marca-se que o desafio de estudar a América Latina e, mais especificamente, o Peru, como mencionado na introdução, ainda é instigante, apesar dos percalços – que são intrínsecos ao processo de pesquisa. Dessa forma, esse trabalho permitiu não apenas a elaboração de um texto sobre o Peru oitocentista e a sua relação com o semanário *La Bella Limeña*, mas também o aprofundamento de um exercício teórico, contribuindo para minha formação enquanto uma historiadora inoportuna, que “sabe-se inoportuna e insiste” (ANDRADE, 2014).

Referências bibliográficas

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A paixão medida**. Posfácio Abel Barros Baptista. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BARROS, José D. Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de**

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

História, v. 12, n. 16, p. 38-63, 2011. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/987>. Acesso em 12 ago. 2022.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

CONTRERAS, Carlos; CUETO, Marcos. **Historia del Perú contemporáneo: desde las luchas por la independencia hasta el presente**. (4ªed.). Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 2007.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e pelos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

GRANADOS, Roma Cardenas. **El semanario La bella limeña y su influencia en la historia de la prensa femenina en el Perú de 1872**. 2016. Tesis (Licenciatura en Ciencias de la Comunicación) - Facultad de Ciencias Empresariales y Educación, Universidad Alas Peruanas, Lima, 2016.

GUARDIA, Sara Beatriz. **Mujeres peruanas. El otro lado de la historia**. Proyectos Temáticos Biblioteca Digital Feminista Ofelia Uribe de Acosta BDF Cultura, representaciones y comunicación. (5ª ed). Lima: Universidad Nacional de Colombia, 2013.

LA BELLA LIMEÑA. **Hemeroteca del Instituto Riva Agüero**. Pontificia Universidad Católica del Perú. Disponível em: <https://repositorio.pucp.edu.pe/index/handle/123456789/41230>. Acesso em 30 jun. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **La tercera mujer. Permanencia y revolución de lo femenino**. (6ª ed). Barcelona: Editorial Anagrama, 2007.

MC EVOY, Carmen. **Un proyecto nacional en el siglo XIX: Manuel Pardo y su visión del Perú**. Lima: Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, 1994.

MINARDI, Giovanna. **La Bella Limeña (1872) y los inicios de la prensa femenina**. In: CUBA, Ofelia Huamanchumo de la (Ed.). *Revistas culturales fundacionales del Perú*

entre siglos (XIX - XX). Augsburg: Mesa Redonda, Neue Folge, n. 37, p. 33-50, 2021. Disponível em: <https://d-nb.info/1239560788/34#page=37>. Acesso em 16 jul. 2022.

MORENO, Mónica Cárdenas. espacio de libertad o de encierro para la mujer peruana del siglo XIX?. Clôture et monde clos dans les cultures ibériques et ibéro-américaines. Semanario La Bella Limeña (1872):¿ **Collection de la Maison des Pays Ibérique**. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, p. 173-190, 2011.

MUZART, Zahidé Lupinacci. Uma espiada na imprensa das mulheres no século XIX. **Revista Estudos Feministas**, v. 11, p. 225-233, 2003.

PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo: UNESP, 1998.

PRADO, Maria Ligia Coelho. **O Brasil e a distante América do Sul**. Revista de História, n. 145, p. 127-149, 2001.

QUESADA, Carlos Cornejo. Presencia e imagen del periodismo femenino en el siglo XIX. **Cultura**, v. 20, n. 20, p. 241-276, 2006.

ROSAS, Claudia (ed.). **Género y mujeres en la historia del Perú**. Del hogar al espacio público. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, Fondo Editorial, 2019.

ROSAS, Claudia. Desafiando el peso de la historia. El papel de las mujeres en la construcción de la República peruana. **Revista Memoria**, n. 35. 15 dez. 2021. Disponível em: <https://idehpucp.pucp.edu.pe/revista-memoria/articulo/desafiando-el-peso-de-la-historia-el-papel-de-las-mujeres-en-la-construccion-de-la-republica-peruana/>. Acesso em 30 jan. 2023.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

VIELAKAMEN, Esther Castañeda; KAYO, Elizabeth Toguchi. Las románticas en un semanario del siglo XIX. "La Bella Limeña" (1872). Primer Simposio Internacional La mujer en la Historia de América Latina. Lima, 27-29 de agosto de 1997. CEMHAL – **Revista Historia de las Mujeres en América Latina**, 2019. Disponível em: <https://cemhal.org/publicaciones1f.html>. Acesso em 01 jul. 2022.

“No entra en el plan [...] ocuparnos de la política del país”: uma análise da representação feminina no periódico *La Bella Limeña* (1872)

Imagens

Imagem 1: HEMEROTECA DEL INSTITUTO RIVA AGUERO. *La Bella Limeña*. Pontificia Universidad Católica del Perú, nº 4, p. 1, 1872. Disponível em: <https://repositorio.pucp.edu.pe/index/handle/123456789/41230>. Acesso em 31 jan. 2023.

Imagem 2: HEMEROTECA DEL INSTITUTO RIVA AGUERO. *La Bella Limeña*. Pontificia Universidad Católica del Perú, nº 1, p. 1, 1872. Disponível em: <https://repositorio.pucp.edu.pe/index/handle/123456789/41230>. Acesso em 31 jan. 2023.